



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO
DOS 130 ANOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BEIRA - ACB**

BEIRA, 07 DE DEZEMBRO DE 2023

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;

Senhora Secretária de Estado na Província de Sofala;

Senhor Governador da Província de Sofala;

Senhor Presidente da Associação Comercial da Beira;

Senhores Membros da Associação Comercial da Beira;

Distintos Membros da Comunidade Empresarial;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A **Associação Comercial da Beira** (ACB) completa, hoje, 130 anos da sua fundação. A Associação Comercial da Beira congrega do micro-empendedor às grandes empresas dos mais variados segmentos.

É das associações empresariais mais antigas do país e comprometida com o desenvolvimento, representatividade e defesa da classe empresarial, sobretudo, desta região central do país.

Esta associação que esteve presente em todos os momentos importantes da história da capital da província de Sofala, a cidade da Beira, contribuiu inúmeras vezes como protagonista em acções socio-económicas no apoio às vítimas das calamidades naturais, com maior destaque durante os ciclones IDAI e KENETH e também às vítimas do terrorismo na província de Cabo delgado.

Por isso, neste quase um século e meio de lutas e conquistas, a nossa homenagem é para os empresários, associados e directores que entendem a força e dinâmica do associativismo.

É o sector empresarial que sustenta a nossa economia, gerando emprego e renda para a economia de Sofala e do país e que com a sua dedicação fazem da Associação Comercial da Beira a casa do empresário.

Parabéns, presidente da Associação Comercial da Beira, senhor Félix Machado e seu elenco e, através de si, a todos os antigos presidentes desta Associação, seus antecessores. Parabéns a todos os associados de ontem e os actuais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Convidados!

Celebrar 130 anos da Associação Comercial da Beira é, sem dúvidas, recuar no tempo e recordar a nossa própria história.

Permitam-me, pois, que faça este recuo no tempo, porque o que somos hoje é também produto das dinâmicas sociais e económicas do nosso passado. A evolução da Associação Comercial da Beira, no século XIX, acompanha o crescimento da cidade da Beira. Esta zona conhecida por Aruangua, fundada em **1887** no território da actual província de Sofala, cujo nome original é o do rio Chiveve.

Foi o porto que hoje determina uma grande parte das actividades comerciais que deu substância aos primeiros comerciantes aqui estabelecidos, com uma administração fundada na lógica do império britânico, que preconizava o estabelecimento de parcerias com o sector privado, dando concessões a empresas privadas para a administração territorial.

Contudo, os registos históricos evidenciam que, antes das Companhias Majestáticas, o comércio tinha conhecido uma evolução com as casas comerciais estabelecidas em quase toda a costa, desde a Ilha de Moçambique, Quelimane, Sofala, Lourenço Marques (hoje Maputo), numa lógica de fornecimento de matérias primas à indústria europeia.

Era a manifestação dos empórios Holandeses, Alemães e Ingleses, que acabaram por ser absorvidos por aquisição por várias companhias que vieram estabelecer-se mais tarde.

Neste sistema de administração colonial, baseada em Companhias Majestáticas, coube à **Companhia de Moçambique** os territórios de Sofala e Manica, no ano de **1891**, financiado por capitais ingleses, alemães e sul-africanos, precisamente dois anos antes da criação da Associação Comercial da Beira.

É neste contexto que esta agremiação ganha substância com a sua criação em **1893**.

Com efeito, a Associação Comercial da Beira precede investimentos de natureza estruturante para o comércio.

Em **1899**, foi construída a linha ferroviária que liga Moçambique ao Zimbabwe, justificando o movimento de bens na lógica do comércio entre a Rodésia (que incluía a Zâmbia e o Malawi) e as potências europeias, inserindo-se num sistema mercantilista, dominado pelas trocas comerciais.

Deste modo, a Associação Comercial da Beira vem de um longo processo que inclui a transformação dos sistemas pre-capitalistas, a ocupação territorial pelas empresas arrendatárias, a ligação das famílias Moçambicanas camponesas ao comércio global e subjugados ao capital mercantil.

A isto tudo, junta-se a inserção das famílias no fluxo migratório da mão de obra forçada com a consequente quebra do modo de produção tradicional, o que propiciou condições objectivas para o estabelecimento e inserção do país na divisão internacional do trabalho, reflectida na dicotomia Norte-Sul, perpetuando, dessa forma, até aos nossos dias, a especialização da África na exportação de produtos primários.

A Associação Comercial da Beira ganha um novo ímpeto com o novo edifício inaugurado em 1961, pelo então Ministro do Ultramar, o Senhor Adriano Moreira, em substituição do antigo edifício, construído em 1924.

Isto aconteceu numa época em que a Companhia de Moçambique deu lugar à empresa Entreposto Comercial, seguindo-se a administração directa do território pelo governo colonial.

Como resultado dos programas de fomento do regime colonial, verifica-se uma evolução da indústria nos anos 50, fundamentalmente os de substituição de importações e de natureza terminal, incluindo o processamento de açúcar, a actividade pesqueira, a indústria de produtos alimentares em redor do porto, o agro-processamento, as cimenteiras, a fabricação de tubos e produtos de plástico, as carpintarias, os cabos eléctricos, a indústria de malha, os novos hotéis que surgiram com o aumento do turismo, destacando-se o Hotel Embaixador e o Grande Hotel da Beira.

Acresce a logística, associada à actividade portuária, nomeadamente, o transporte rodoviário, assim como espaços comerciais modernos, formando uma economia com pujança e de referência em Moçambique e na região.

Nesta longa caminhada da Associação Comercial da Beira, veio a independência nacional em 1975, acompanhada por uma sucessão de eventos que abalaram o sector empresarial, sendo de salientar:

Um. A sabotagem económica marcada pelo abandono de centenas de empresas não só em Sofala, mas em todo o país, e em paralelo com a fuga de técnicos qualificados em quase todos os sectores da economia e do aparelho burocrático estatal, o que acelerou o processo das nacionalizações para manter a capacidade produtiva da economia;

Dois. As crises de produtos energéticos em consequência da Guerra israelo-árabe de 1974, com repercursões imediatas na economia;

Três. As guerras de sabotagem do regime de Apartheid e as sanções económicas contra o regime da Rodésia, com impacto directo sobre um conjunto de empresas com ligação umbilical com a actividade portuária e todo o corredor da Beira, e de uma forma continuada, com a destruição, resultante da guerra, movida pela Renamo até 1992;

Quatro. Paralisação pelo Governo Moçambicano da utilização do corredor da Beira para Rodésia, isto é, o Porto da Beira e a linha férrea deixou de servir a Rodésia de Ian Smith em solidariedade com a luta do povo do Zimbabwe, o que provocou a recessão da economia nacional;

Cinco. A implementação do Planos de Reabilitação Económica, a partir de 1986/1987, já com o Zimbabwe independente, revertendo as nacionalizações, com a introdução progressiva de reformas em diversos mercados, incluindo o financeiro, onde os incentivos de mercado determinados pelas diferentes formas de remuneração dos factores de produção passaram a impôr-se, a saber: o lucro, o juro, a renda, a taxa de câmbio, e grosso modo, os preços de bens e serviços;

Seis. Por arrastamento, o surgimento da CTA, quase um século depois, como uma organização que alberga todas as associações empresariais, onde se insere a Associação Comercial da Beira e que, até a esta parte, serve de interlocutor nos vários assuntos relativos à melhoria do ambiente de negócios;

Sete. E mais recentemente, os efeitos do ciclone IDAI que assolou a região dentro do país, com maior incidência em Sofala e Manica, a pandemia global do COVID-19,

e os efeitos da crise do mercado energético e de cereais, em razão da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Prezados Membros da Associação Comercial da Beira!

Como se depreende do que aludimos, esta é a nossa Associação Comercial da Beira secular, que desafiou as vicissitudes do tempo, alterou-se e adaptou-se a diversos contextos, resistiu a guerras destruidoras, e às investidas dos ciclones tropicais.

A Associação Comercial da Beira segue sempre sólida, se mobilizando para sensibilizar as empresas da Beira a enfrentar e mitigar os efeitos negativos dessas efemérides.

O nosso apelo é que continuem firmes na missão de promover a união da classe empresarial de modo a fortalecer a sua actuação e influência nas áreas da política, economia e social. Assumam, com determinação, os desafios da actualidade com relação à industrialização, à formação de quadros que se fortifica com o vosso “Centro de Desenvolvimento Empresarial”, e de uma forma actuante, pelo papel que desempenham na ligação entre as empresas e o mercado de trabalho.

Isto exige que se continue a promover investimentos e empreendedores, assumindo riscos calculados e com o fito de obter rendibilidades financeiras que justifiquem a dimensões conflituantes traduzidas pelo **binómio risco-rendibilidade**.

No que concerne ao Governo, cabe-nos continuar:

- **Primeiro**, a implementar medidas de melhoria do ambiente de negócios no âmbito da implementação do Pacote de Medidas de Aceleração Económica, citando-se, como exemplo, a mobilidade das pessoas no sector de turismo com a eliminação de Vistos;
- **Segundo**, a empreender medidas eficazes, condicentes à estabilização económica conjuntural com medidas de controlo da espiral inflacionista, e a estabilização cambial, que contribui para a previsibilidade desejável na projecção dos negócios empresariais, trazendo mais informação sustentada no processo de decisão;

- **Terceiro**, a disponibilizar infra-estruturas públicas, onde se salienta a reabilitação dos sistemas ferro-portuários, com destaque para os corredores da Beira, de Nacala e de Maputo, incluindo as rodovias (com destaque para a Estrada Nacional número um e a Estrada Nacional número sete), as ferrovias, as fronteiras, assim como, pela expansão da rede de energia e abastecimento de água em todo o país;
- **Quarto**, a promover o desenvolvimento de qualificações profissionais, apostando na formação de técnicos orientados para o sector produtivo, numa clara aposta nas Escolas Técnicas;
- **Quinto**, a certificação de qualidade e a subsequente inserção no mercado internacional, sendo de destacar o acesso às facilidades AGOA, com os EUA, EBAS com a Europa e bem assim a integração económica continental;
- **Sexto**, a facilitar e regular ligações com mega projectos no âmbito do conteúdo local nos diversos sectores e com maior acuidade na indústria extractiva.

Como resultado desses esforços, a economia de Moçambique está a ganhar ímpeto, com um crescimento na ordem dos 4,1% em 2022, onde a província de Sofala contribui com cerca de 11% na produção industrial. As perspectivas, a médio prazo, são positivas, sendo expectável um crescimento de 5% em 2023.

Prezados Associados e Amigos da Associação Comercial da Beira!

Mantenham vivos o “DNA”, os valores, a cultura e a arquitectura do associativismo que possibilita maior integração e representação colectiva, a busca não só do desenvolvimento económico e sustentável, mas também, conquistas importantes para que a nossa cidade e província de Sofala sejam mais fortes e prósperas.

A nossa expectativa, hoje, é que se faça uma avaliação profunda das lições aprendidas ao longo deste centenário e que estas sirvam de luz para iluminar o futuro dos negócios, pelo que, convidamos a Associação de Comercial da Beira a usar a sua influência para melhorar o desempenho da nossa economia e o bem-estar da sociedade.

Que a Associação Comercial da Beira, também sirva de “montra” para a visibilidade do nosso país, a nível regional, continental e internacional.

A província de Sofala tem o privilégio de estar localizada na costa e de possuir um dos maiores portos de África que possibilita a ligação e trânsito de mercadorias para e do *interland* para o mundo.

Esta é uma daquelas vantagens que a Associação Comercial da Beira deve capitalizar com a abertura da Zona de Comércio Livre Africana.

Na área de turismo, os associados da Associação Comercial da Beira são desafiados a contribuir na preservação arquitectónica da linda cidade da Beira como um dos atractivos para o turismo nacional e internacional.

Nestas celebrações, fazemos votos para que as boas práticas, as experiências relevantes e as reflexões da Associação Comercial da Beira sirvam de exemplo para outras associações do país.

Aliás, tive, desde ontem, a oportunidade de reviver momentos inolvidáveis da minha vida de estudante, quando por cá passei, na década de oitenta.

Alguns dos meus colegas estão aqui nesta sala e é uma honra revê-los, pelo que agradeço pelo convite que me foi formulado para estar aqui e pela oportunidade de poder estar convosco a comemorar os 130 anos da Associação Comercial da Beira. A cidade da Beira é minha casa.

A Associação Comercial da Beira é o orgulho dos seus membros, pois a sua idade é sinal de uma organização empresarial e comercial, de muita harmonia, confiança mútua e trabalho em equipa. Vocês são um exemplo a seguir!

Os nossos Parabéns à Associação Comercial da Beira!

Muito obrigado pela vossa atenção!